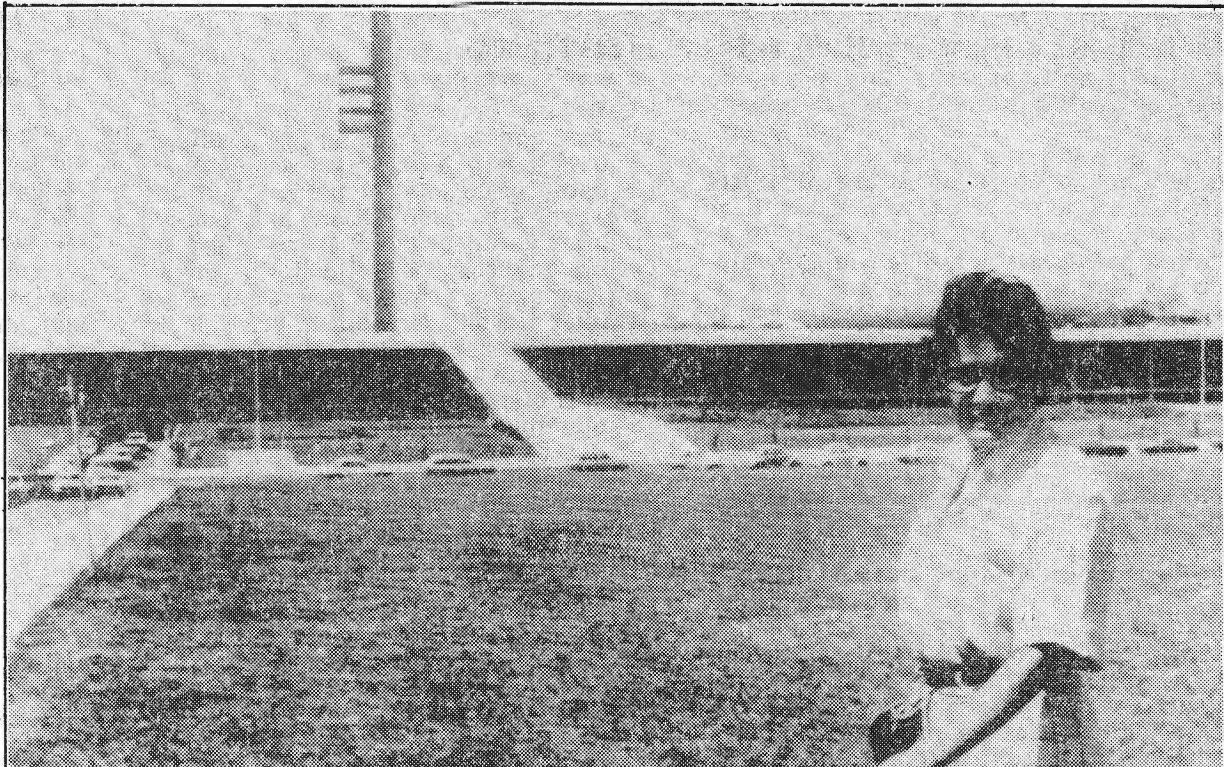




José Paulo/AE

Maria Aparecida: jornalista "free-lancer" e graduanda em Ciências Políticas pela UnB

Pesquisa servirá para tese

Formada em jornalismo pela Universidade de Brasília, em 1985, a alagoana Maria Aparecida de Oliveira, solteira, 37 anos, não tem vínculo empregatício com empresas jornalísticas. Desde o ano passado, além de prestar eventuais serviços de assessoria a políticos e empresários, tem se dedicado a um trabalho exaustivo e difícil: pesquisar as relações de parentesco entre deputados e senadores, ex-parlamentares e funcionários do Congresso Nacional.

Ela se autodefine como "jornalista free-lancer, que vende o seu produto" — o resultado das pesquisas — e tem em mente também outro objetivo: preparar material para a tese de mestrado em Ciência Política, que pretende fazer depois de terminar o curso de graduação na Universidade de Brasília.

Desde o ano passado, a jornalista aprofundou suas pesquisas, manipulando boletins de pessoal, folhas de computador, visitando gabinetes e conversando com várias pessoas. Depois que o *Jornal do Brasil* publicou a primeira relação de parentes de deputados, em fevereiro, o trabalho de Aparecida tornou-se muito mais complicado. "Foi praticamente impossível obter confirmação oficial de certos dados e salários", diz a pesquisadora, para justificar a ausência de informações em algumas listas de funcionários. Mas, por ironia, informações valiosas referentes a parentes de parlamentares chegaram espontaneamente a Maria Aparecida, através de empregados do próprio Congresso que

não têm parentes lá, ou têm poucos.

De posse do resultado da pesquisa, a *Agência Estado* encontrou as mesmas dificuldades para obter novas informações que não constam do material obtido pela pesquisadora. É relativamente fácil confirmar o que já se sabe, em relação a salários, parentescos e funções, mas muito difícil conseguir dados adicionais. Há críticas quanto ao método de pesquisa de Maria Aparecida — um dos críticos é o próprio chefe do departamento de Ciência Política, onde ela estuda, David Fleischer: "É um trabalho feito sem orientação do professor, para auto-recreação dela". Aparecida rebate: "Por enquanto, é apenas uma pesquisa jornalística. A tese de mestrado, com método e orientação, é para depois".